



Greenhalg

Para a Phenix

A nossa esquadra serena, bella e impavida,
Sob avalanches de balas e bulhões de fumo,
Seguia altiva, a procura do norte o rumo,
Ao encontro da inimiga e do combate ávida !...

Eis que ao pé do Riachuelo, junto á barra,
Chocam-se as esquadras e começa a batalha.
E, ao fragor de crueis canhões, chove a metralha
Mas, Lopes, com o brasileiro valor esbarra !...

A "Parnahyba" encalhada, alhana a abordagem;
Os paraguays, á machada, rompem a barreira
Que a maruja nossa oppõe, com calma e coragem !...

Um inimigo, do mastro, arria a bandeira...
Greenhalg, lêsto, num golpe audaz, mata o selvagem
E morre como um herói da terra brasileira!

Arlindo Chagas

(Da Musa Escolar-Inédita)



SEMANARIO ILUSTRADO

ANNO I FLORIANÓPOLIS, 19 de Novembro de 1916

NUM. 31

Datas memoráveis

Transcorreu em 15 do corrente o 27º aniversário da proclamação da República na terra cara paterna.

A ideia republicana, que vinha sentindo trabalhá-la com mais ou menos ardor desse o alvorçoar na nossa nación dedicado, e pela qual tantos patriotas ofereceram o seu sangue, sacrificando á vida em holocausto ao ideal que abrigava trazendo á sua vitória final com o acto do denodado Marechal Deodoro da Fonseca, desembainhando á sua espada, para com ella dar o golpe decisivo no régimen monárquico.

E se a República nos seus vinte e sete annos devia mal não fez pelo progresso dessa grande nação, que, pela liberdade do seu solo e pela amizade do seu chefe, está sujeita á grandes surtos e a ocupar logar de destaque no concerto das nações, é porque se tem procurado arredar da frente dos seus destinos os republicanos históricos, os pioneiros da santa cruzada da propaganda, já, entregal-os nas mãos dos adhesistas da ultima hora.

Embora os erros commetidos sejam muitos, o Brazil em 27 annos de República tem progredido material e intelectualmente de um modo assombroso.

Que nessa hora de amarguras para a nossa Pátria, seja a vontade firme de cada brasileiro trabalhar sem esmorecimentos para soerguer o civismo, fazendo do Brazil um país forte e digno.

Santa Catarina, que já tivera no todas as nossas glórias e todos os seu seis, duas repúblicas, e que o nossos révezes — é o livro aberto ideal democrático vinha sendo ensinado ao povo pelo Club Esteves do Júnior, recebeu com o maior entusiasmo o novo régimen, tento a

tria, mostrando-nos nas suas dobradas páginas, o que era o Brasil, ensinando-nos a lição do passado ensinando-nos a triunfo do futuro.

A nossa bandeira, que encerra no seu verde a grandeza das nossas selvas e a imensidão dos nossos

mares e no seu amarelo a riqueza minéral nesse dia as redeas da administração do Estado, compunha-se devê encher de orgulho porque dos srs. Coronel Rego Barros, ella sahio sempre vitoriosa em todos os prellos em que a dignidade Alexandre Marcellino Bayma, médico militar e pharmaceutico Raulino Horn, membro proeminente do partido Republicano.

O auri-verde pendão do Brasil quer desfraldado por Ozório nos campos inhospitós do Paraguai, quer honrado no Congresso de Paz em Hayá, pelo verbo inflamado de Ruy Barbosa, constitue um padrão de glórias, que no faz amá-lo muito e a respeitá-lo muito. Salve, pois, Bandeira Nacional!

Cel. Salles Brazil

A nossa modesta tenda de trabalhos foi quinta-feira ultima honrada com a visita do nosso apreciado collega sr. coronel Salles Brazil, que entreteve connosco animada causerie, tendo palavras de carinhoso incitamento para a nossa revista e para o esforço que temos empregado para mantê-a com dignidade.

Agradecemos ao illustre militar e jornalista a gentileza de sua visita.

Homenagem da Sociedade



Dr. José Arthur Boiteux

Bacharel em Sciencias Juridicas e Sociais; Unio Cathedratico da Escola Superior de Commercio (Rio de Janeiro);

Socio fundador do Instituto Historico e Geographico de Santa Catharina Socio Benemerito e Secretario Geral da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro;

Secretario Geral da Sociedade da Cruz Vermelha Brasileira; Socio Honorario do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo e do Instituto Historico e Geographico Parahybaeno;

Socio Correspondente do Instituto do Ceara, do Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Norte, do Instituto Archeologico e Geographico de Pernambuco, do Instituto Archeologico e Geographico de Alagoas, do Instituto Historico e Geographico de Sergipe, do Instituto Geographico e Historico da Bahia, do Instituto Historico e Geographico Fluminense, do Instituto Historico e Geographico do Parana, do Instituto Historico e Geographico de Minas Geraes,

da Sociedade de Geographia de Lisboa, da Societe de Geographie Commerciale du Havre (Franca), da Societe Academique d Histoire (Paris), do Centro de Sciencias e Letras de Campanas (Sao Paulo) e da Associação de Imprensa de Manaos (Amazonas). Deputado ao Congresso Representativo do Estado de Santa Catharina

A PHENIX

DR. JOSE BOITEUX

Afin de tomar parte nos trabalhos extraordinarios do Congresso, Representativo do Estado, chega hoje a esta Capital, o nosso operoso e illustre collega sr. dr. José Athui Boiteux que acaba de, com extraordinario brilho e rara competencia, representar o nosso Estado no Congresso de Geographia reunido na capital da Bahia.

Alli, como em toda parte, o illustre coestadão, desenvolveu forte e tenaz propaganda, quer em artigos de jornais, quer em conferencias das causas e dos homens de Santa Catharina.

E é por isso que os seus amigos e admiradores, que são todos quantos amam a esse pedaço abençoado de terra brasileira, preparam-lhe festiva e digna recepção como um palissida homenagem ao talento de tão conspicuo cidadão.

A hora do desembarque estarão no trapiche municipal á disposição das pessoas que quizerem ir a bordo, diversas embarcações.

S. S. baixará á terra em um galéon tripulado pelos socios dos nossos Clubs Sportivos.

Durante o desembarque tocarão diversas bandas de musica.

A noite, o Centro Cívico Literário dará uma recepção ao illustre homem de letras, sendo por essa occasião oferecido por seus amigos fundo mimo, interpretando o sentir de todos, o nosso presado colaborador sr. Laercio Caldeira.

Pelo Centro saudará o dr. Boiteux, que fará uma conferencia sobre Os homens illustres de Santa Catharina, o nosso intelligente conterraneo sr. Amphilio Gonçalves.

A Phenix, associando-se de coração a essas justas e merecidas homenagens ao illustre conterraneo, apresenta-lhe os seus sinceros votos de boas vindas, estampando em sua pagina de honra o seu retrato.

Glorias de Santa Catharina.

Almirante José Marques Guimaraes.

«Marques Guimaraes, jovem Jason de iguaês brios, baptisado homem do mar sobre as ondas mon-

Olavo Bilac

Domingo, Florianópolis hospedou o principe dos poetas páticos.

Em propaganda da sua elevada ideia de regeneração nacional, Olavo Bilac passou por esta capital, onde pensa voltar em Abril vindouro; em demanda de Curitiba, que vai ouvir a palavra de ouro do artista sublimado.

O "Ita" fundeu em nossa baía as primeiras horas do dia. A bordo, em nome do Governo do Estado, Bilac foi cumprimento pelo capitão Godofredo da Oliveira e Dr. Ulysses Costa, saltando á terra para conhecer a nossa capital, que trouxe o brilho e tanto alma. Em companhia do Drs. Fulvio Aducci, Ulysses Costa, Thiago da Fonseca e cap. Godofredo Oliveira, o consumado artista d' "O Caçador de Esmeraldas" percorreu, de automovel, a nossa urbs, magnifica e dobrada, naquella explendida manhã.

A's 11 horas, no Hotel Metropol, o Governo do Estado ofereceu um almoço, tomando lugar á meza os Drs. Fulvio Aducci, Thiago da Fonseca, Ulysses Costa, cap. ten. Lucas Boiteux, major Vieira da Rosa, Godofredo Oliveira, Alberto Barbosa e Hercílio Reis. Numa agradavel canseie, em que a prosa do Mestre scintillante de arte, d'aquelle arte que só Bilac sabe ter, esperaram no Metropol a hora do embarque, marcado para 1.

Ao pisar o trapiche Municipal, uma multidão immensa acclamou o poeta da "Via lactea", faltando nessa occasião em nome do Tiro 40, o sr. Oswald Melo, que lheceu um bouquet de flores naturaes. O silencio fez-se profundo, ocorrendo mestre ia falar. A palavra evangelisadora de Bilac, saudou a terra catarinense, agadecendo aquella manifestação tão exponen-tânea e felicitou o governo do Estado pelo modo honroso com que pôz termo á maladada questão de limites. Palmas resôaram fortes e entusiasmáticas. Era hora de embarcar.

Na lancha tomaram lugar Olavo Bilac, Fulvio Aducci, Ulysses Costa, Vieira da Rosa, Lucas Boiteux, Godofredo Oliveira e Alberto Barbosa. Pouco depois o "Ita" deixava o nosso porto, levando o maior artista brasileiro.

tanhosas do indomito Spartel, começou a fazer jus á distincção entre os mais distintos na perseguição de mais bravura e de maior ma-

intelligencia traduziram em factos as esperanças da estréa do bravo oficial que na Colchida do Chaco

foi um dos mais strenuos conquistadores do velocínio da liberdade, que foi elle grande debaixo de dif-

ferentes pontos de vista».

(Do livro «Barão de Inhaú-

Não é bom patriota aquele que não propaga as suas idéas, aquelle que impõsta aos seiros do feroz tyranho. Basta referir-se com singeleza o successo da ilha do Cabri, certo de dêsvendar aos outros o ta para chegar-se á conclusão de nosso pensamento.



Olavo Bilac

Centro Cívico-Literário



do Centro Cívico Literário.

O assumpto foi — o namoro. O illustre «causeur» não podia obter melhor exito. A nota alegrely unida a ponderações justas, constituiu o tom da palestra que, em geral, produziu um *bem estar* aos ouvintes. Não deixa de ser um mérito o que revelou Clementino Britto: fazer rir sem se tornar inconveniente. A palestra realisada reforça e confirma a consideração que está sendo dispensada ao Centro C. Litterario.

Major Vieira da Rosa

Bem justo e merecido foi o acto do governo da Republica, galardoando o valor e bravura do nosso distinto coestadoano Vieira da Rosa, promovendo-o, por merecimento, ao posto de major do nosso glorioso exercito.

Vieira da Rosa que, na campanha dos fanaticos, salientou-se de tal forma que o seu nome a ella ficou gravado como o de um official que a par da bravura soube se impor pela disciplina e pelo amor ao principio da autoridade.

A *Phenix*, sente-se bem, abraçando o digno sr. major Vieira da Rosa, com os votos que faz para que continue a sua brillante se de officio a, honrando o Estado de Santa Catharina, elevar cada vez mais o nome e as tradições de glórias do Exercito brazileiro.

Dr. Bulcão Vianna

O abalizado e humanitário facultativo sr. dr. Antônio Vicente Bulcão Vianna, que pelas suas altas qualidades de carácter e de coração se ha imposto á consideração e á estima da nossa Sociedade, acaba de ser promovido ao posto de major do Corpo de Saude do Exercito.

A *Phenix*, apresenta ao digno medico os seus sinceros parabens com os votos que faz por sua constante felicidade.

Dr. Tancredo Costa

No *Yax* seguiu para S. Francisco, onde vai realisar varias conferencias religiosas, o nosso illustrado confrade e presado collaborador sr. rev. dr. Tancredo Costa, digno pastor da Igreja Evangélica, nesta Capital.

A *Phenix* reitera ao distinto amigo os seus votos de boa viagem e breve regresso.

Eduardo Dias

O habil pintor catharinense S. Eduardo Dias tem de expôr no foyer do Theatro Alvino de Carvalho um grande retrato a óleo, tamanho natural, do sr. Heitor Passarini.

Este trabalho que tem sido muito apreciado, é mais uma revelação das aptidões do modesto artista patrício que dia a dia, mostra o grão de seu aproveitamento e do seu estudo.

G. E. Lauro Müller

Do sr. professor Arlindo Chagas, projecto director do Grupo Escolar Lauro Müller, recebemos

captivante convite para assistirmos as festas a realizar-se hoje em comemoração à Republica e à Bandeira.

Gratos fari-nos-emos representar,

Grupo Escolar Silveira de Souza

Da exmá. sra. d. Sibylla Lobo Haberbeck, distinta directora desse acreditado estabelecimento de ensino, recebemos gentil convite para assistirmos a festa que realiza hoje em homenagem à Proclamação da Republica e à Bandeira.

Agradecendo o convite fari-nos-emos representar.

Concurso de photographias

O amador photographicco sr. Carlos Alberto Richard nos enviou quatro photographias para o concurso que abrimos e que se deverá realizar a 30 do corrente.

Esperamos que os demais amadores nos enviem os seus trabalhos.

A Revelação

Sob a competente direcção do nosso estimado collega sr. deputado Arnaldo Santiago, reapareceu, na cidade de São Francisco, *A Revelação*, orgão de propaganda espirita.

O numero que temos às mãos, está criteriosamente redigido, trazendo bellos artigos de doutrina.

Ao novel colega desejamos farta mésse de felicidades.

Rogamos aos assignantes em atraço com esta revista a fineza do prompto pagamento para evitar que sejamos obrigados a suspender a remessa.

Tornamos extensivo esse pedido aos nossos assignantes do Interior especialmente aos da Capital Federal e Santos.

Galeria d'«A Phenix»



Mlle. Aracy Neves

A *Phenix* sente-se honrada em dar, na sua galeria elegante, o retrato da distinta *mademoiselle* Aracy Neves um dos mais lindos ornamentos de Florianópolis e filha do valente militar major Octavio Valgas Neves.

Elegante, cheia de movimento e de graça, mille. Aracy é simplicemente encantadora. Parece uma visão oriental de poesia. O seu olhar calmo, tranquillo e seductor, tem o poder enorme de dominar os corações despóticos. E os seus gestos harmoniosos e perfeitos, exalam um misterioso perfume de beleza. Para louvar a sua graça seria necessário ser um estheta puro.

O perfil

É uma tendência especial de certos espíritos procurarem um pouco mais os traços moraes e psychologicos dos seus tipos de que os da sua estructura physica. Do que é material o que os impressiona é exactamente o que pôde induzil-os ao conhecimento mais completo de

uma alma, de uma psyche. Dentro de um olhar vivem mil emoções reveladoras. É preferivel encontrar essas emoções. Isto é o que se chamaria, talvez, ultra-psychologia; exame do que está mais dentro da alma...

Esse será o motivo da feitura destes pequenos *perfis*. Mais facil — e isso agradaria muito mais... — se ia escrever que uma criatura possuia *olhos negros, como o zérviche* ou que as tranças de *mademoiselle* eram *negras como a noite*, ou, mais de carácter, *como as azas da gráuna*, sendo aliás, que não são, apenas, as azas da gráuna que são pretas: o resto também é...

* * *

O *perfil* de hoje é de mademoiselle L. F. dos S., que, muito breve, contratará nupcias com um dos mais distintos e talentosos representantes da Joven Turquia catharina.

Mademoiselle L. F. dos S.

Passa, e chega-me ao espírito a visão, opia a, resurgente, d'Alhambra maravilhosa, da princesa Irene, dos estôflos laminados que a geração de Mahomet; segundo, vestiu, pomposamente, a pezo d'ouro. Releio, mentalmente, páginas clamorosas e enternecididas, do romance inistico-guerreiro dos muçulmanos medievaes. E ella posse um olhar christão, tranquillo, quasi amortecido; dentro d'elle, entretanto, reguçam-se desejos evocativos, neblinado de nostalgia; é a revelação translúcida da alma refeita: o *Koran* dóce e tenue das baladas e dos proverbios de amor derrama-se-lhe pela sensibilidade desacordada...

Tem magias de uma bellésa quase infantil, em que os anceios e os encantos se retocam, reposados de uma transfiguração melancólica, lembrando *ces lieus sacré pour le*

repos et le silence, essa imperecível e fascinante *visage-voilé* que encheu de sonho tópido a alma de Loti e o estilo byzantino de *Paul-Louis*.

Abro *Béu-Hur*; lá está ella, ainda mais contricta do que a vejo nas missas da Cathedral, ouvindo as ultimas preces do Patriarcha dos Paleologos. Mas, já um trireme deixa a Galata e vai leval-a para Scutari, rumo de Brussa, anciosa d'ouvir beduinos d'alborno alvissimo contarem as legendas d'amor, rythmos tórporsantes, com que a terra arabica, rosea e reverberante, encheu as movimentações sonoras da psalmodia do Ramadan.

Gloria de Stambul, em relacio romano!...

...Vai noivar... É o sonho de uma grande alma, que se vestiu do forte animo de uma raça formosa e bôa. Amam-se muito. Comprehendem-se muito. Escreveram-se (per lõem...) algum dia? Quem o sabe? Mas, se ella o fez, não foi por certo, no claro português com que elle o teria feito: *L. F. dos S.* devia ter escripto numa fórmula bizarra que fôsse, a um tempo, hespanhol e arabe — a irresistivel algemia...

Encontrei-os, juntos, muito felizes, no lindo sim de tarde que hontem fez. E, não sei por que, na pallidez de um e no pôrte nostalgico de outro, senti o encontro enterneccido da mesma saudade transcendent, que os approximou, que os fez fitarem-se, comprehendenderem-se... amarem-se, para esse enlanguescimento indefinivel, que sonha co' as campinas louras e roseas, tuliantes caminhadas pelo ideal...

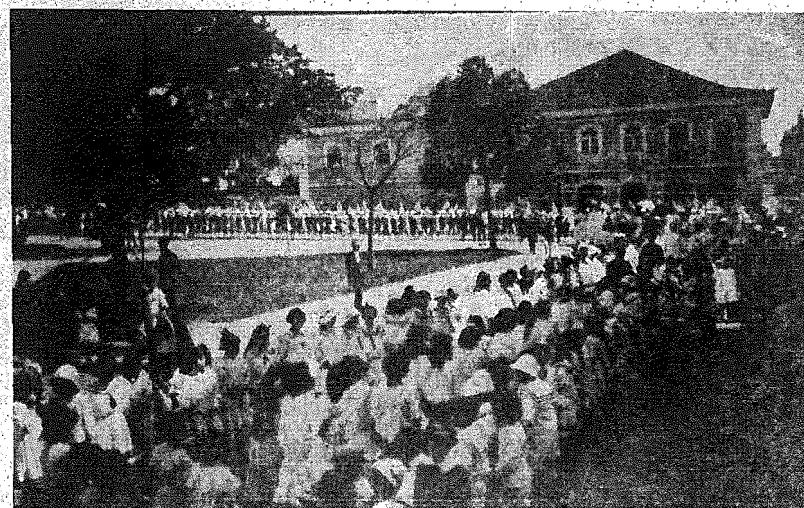
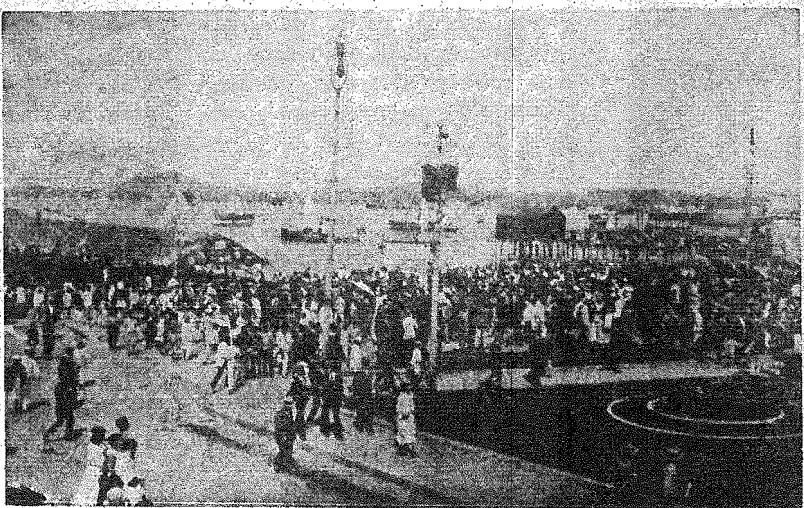
Florianopolis—8—Novembro—1916.

Paulo Pimentel

O Jornal, para o homem moderno é indispensavel, como nas edades guerreiras eram indispensaveis a lança e o escudo.

A PHENIX

Aspectos da Praça 15 de Novembro por oc-
casão do desembarque do dr. Felipe
Schmidt



A PHENIX

Aspectos da Praça 15 de Novembro por oc-
casão do desembarque do dr. Felipe
Schmidt



Enlace Wendhausen — Britto

Em 12 do corrente realizou-se o enlace matrimonial da distinta senhorita Alice Wendhausen, dilecta filha do sr. coronel André Wendhausen, conceituado negociante desta praça, com o nosso jovem coestadoano Oscar Alves de Britto.

O acto religioso, que se realizou na Capella do Sagrado Coração de Jesus, foi celebrado pelo exmo. sr. Bispo Diocesano, acolytado pelos monsenhor Francisco Topp, padres drs. Zuber e Schuler e frei Evaristo.

Na occasião da bençam a gracil senhorita Maria Wendhausen, cantou proficientemente uma Ave Maria. Paranympham o acto



PHENIX

por parte da noiva o sr. Fernando Wendhausen e senhorita Olga Wendhausen, representando a exma. sra. d. Maria José de Britto e pela do noivo o sr. José Feliciano Alves de Britto e senhorita Basilissa de Britto.

A cerimonia civil, presidida, pelo Juiz de Paz sr. capitão Leopoldo Diniz, realizou-se na residencia do sr. coronel André Wendhausen, servindo de paranymphos por parte da noiva o sr. drputado Carlos Wendhausen e senhorita Olga Wendhausen e pela do noivo o sr. Coronel André Wendhausen e a exma. sra. d. Maria Julia Wendhausen. Terminados os cumprimentos foi offerecida artistica meza de finos doces e bebidas, trocando-se muitos e amistosos brindes. "A Phenix" apresenta ao novel par e ao sr. coronel André Wendhausen as suas sinceras felicitações.



PHENIX

Dôr Suprema

Dizem que amar sem ser também amado
E' das desgraças a maior desgraça,
E é a do desengano amarga taça
Que tem mais corações envenenado.

O amante soffre, pena allucinada
Pela ancia de um desejo que não passa;
Para acalmal-o é vão tudo o que faça,
Nada consola o amor desenganado.

No entanto dôr maior existe ainda,
Dôr semi remedio, dôr que nunca finda,
E que emhalde no peito suffocamos.

E' a magoa de amar, e amado embora,
Ter de calar o amor que nos devora,
Jámai poder dizer que nós amamos.

Oscar d' Alva

A voz do amor

Nessa pupilla rútila, molhada,
Ninho mysterioso da Ternura,
A ampla noite do amor e da loucura
Se desenrola quente e embalsamada.

Quando, ás vezes, a vista desvairada
Embebo, ancioso, nessa noite escura,
Della rompe, uma voz, que, entrecortada
De soluços e canticos murinura....

E' a voz do Amor, que, em teu olhar fallando,
Num concerto de supplicas e gritos,
Conta a historia de todos os amores:

E vem por ella, rindo e soluçando,
Almas serenas, corações afflictos,
Tempestades de lagrimas e flores...

Olavo Bilac

Olhando a natureza

Homem, pois ha quem sinta os céos e as nebulosas,
O mar—aberto ao mundo, a terra—a dar-nos fruto,
O dia—a dar-nos sol,—a noite—a dar-nos luto;
O silencio—que é a paz,—o perfume das rosas;

O amor—que vibra e canta,—o infinito impolluto,
O seio maternal,—as arvores cheiroosas,
O instrumento—que é o som,—estradas espinhosas,
Nuvens, sonhos, o bem, o mal, o bello—e o bruto;

E não veja o buril nas mãos de um sér sublime,
Desse Deus que nos cria e que destroie a todos,
Abrindo corações á anthesis do crime ?!

—A intelligencia e a fé, os tempos não consomem !
Homem, quem nega Deus, quem o cobre de apôdos,
Não comprehende o infinito e não pode ser Homem.

Jayme Lessa

Soneto

Bailando no ar, gemia inquieto vagalume;
—«Quem me dera que fosse aquella loura estrella,
Que arde no eterno azul como uma eterna vela !»
Mas a estrella, fitando a lua, com ciume:

—«Pudesse eu copiar-te o transparente lume,
Que da grega columna á gothica janella
Contemplou, suspirosa, a fronte amada e bella !»
Mas a lua, fitando o sol com azedume:

—«Misera ! tivesse eu aquella enorme, aquella
Claridade immortal, que toda a luz resume !»
Mas o sol, inclinando a rútila capella:

—«Pesa-me esta brillante aureola de nume...
Enfara-me esta azul e desmedida umbella...
Porque não nasci eu um simples vagalume ?»

Machado de Assis

A Massambú

(Fragmento de um livro inedito)

por

Insulano (Dr. Duarte P. Schutel)

II

Tres dias em Massambú

Nous prendrons les gouts du village;
Le jour naissant l'evellerai;
Le jour moutant sous le feuillage
A notre couche nous rendra;

Viens aux champs couler d'heureux jours
Les champs ont aussi leurs amours.

Durante mais um quarto de hora ainda fomos pela praia até que no fundar d'esta nos achamos n'uma ponta que entestava com o oceano ao sul da barra per um alto morro; entre elle e outro que ficava mais para o

centro se abaixava um lindo e formoso valle estreito e alongado: era a povoação Pinheira, cujos habitantes são dados quasi exclusivamente a pesca. Uma cerca de espinhal tapava a entrada do valle que fazia um boqueirão para a praia; entramos por uma cancella n'esse verdadeiro jardim murado pela natureza e nos apeámos n'uma casinha de sapé, como são todas por ali: uma velha havia gravata n'um canto, e uma mulherinda moça concertava com a sua filha a rede. Entramos; o E... pediu fogo e preparava seu cigarro enquanto eu encinia meu cachimbo; ahí ja se sabia da minha chegada a Massambú e a velha queria no dia seguinte ir la ter comigo: eu poupei-lhe esse trabalho e ensinei-lhe alguma couza; os pobres nem conheciam ahí a riqueza de nossa natureza em recursos salvadores, e tive trabalho em convencê-los de que posseião em seu quintal poderosos medios. Trouxerão-nos café e farinha na falta de pão. Extranhei mas entao soube que era habito entre elles be-

ber café com farinha, e repugnando-me tal cousa tomei-o só.

A velha era muito alegre e nos fez ir bastante com seus ditos engajados, entrando um seu neto, contou-nos ella que ha pouco tempo lhe custava livral-o de praça, por quanto o subdelegado viena recutalo e se mostrava inexorável, como sempre soem com os pobres.

---O rapaz, dizia a boa da velha, andava de namoricos com a filha de uma vizinhança nossa, o João do Vicente, la da barra, também casava-se a esa com o meu; de maneiros que nas carreiras passadas (14) elles dois andavão de ponta porque tambem o meu correu e ganhou bonito. Ora Vines, sabem o que são rapazes? ---juizou, vizitas? nem eu! ---Pois o que ha de fazer o nosso menino? Sem se importar com os fallatários que ja iam resmungando por esse mundo, que tambem nunca vi terra onde se fale tanto dos outros,---mas o Maneça levava todo o dia a in de visita em

(14) Por todo esse vasto interior, é mesmo pelo litoral menos adiantado, as festas do Orago da freguezia, a do Espírito Santo e Natal e as carreiras, sao os únicos divertimentos publicos constantes de mais concorrência; as carreiras sobretudo atrahem maior numero de espectadores e são mais vezes repetidas. No Sul esse uso inteiramente nacional subsiste em toda a sua força na propria capital: em Porto-Alegre, todos os domingos ja-se como a passeio, favorito a Varzea ver as apostas de corridas, e quando o então conde de Caxias obteve a cessação da guerra dos Farrapos, fizera-se n'um enorme círculo na Varzea corridas apparatusas em guerras fingidas de mouros e cristãos, torneios como o jogo da argolinha, no que tudo se mostrou a agilidade, grandeza e sumptuosidade dos habitantes. Tambem por occasião da visita de S. M. o Imperador houve corridas tres tardes consecutivas com grande luxo e brillantismo. Mas e especialmente na roça onde se ve esse costume em toda a sua intereza e simplicidade. Quando passei por Paraguai a ultima vez, assisti n'um domingo à tarde a uma corrida n'uma pequena praça e entao me disserão que era a distração de algumas pessoas todos os dominigos.

As vezes sao as corridas improvisadas e so se trata entre os contendores os dias de espera, e as condições são as estipuladas geralmente.

Mas quando é negocio de grande interesse, torna-se um acto publico e legalizado.

Dois amadores ajuntão-se e vão a casa da autoridade do lugarejo; e na presença de testemunhas lavrão o termo ou contrato em que se estipulão as condições, lugar, distancia, nome dos animaes, estado e peso dos corredores, emfim tudo o que concerne aos estatutos de um bom Jockey-Club; fecha-se, lacra-se o documento, e annuncia-se tudo pelo noticiario das conversas particulares. Levão então a industria e tratar os animaes, e milháres de apostas particulares e novas corridas se apropriação para aproveitar a occasião.

No dia marcado vão para o lugar da corrida onde se acha a autoridade, os juizes da carreira e para onde afflue uma imensidão de povo, fazendo-se ranchos para as famílias e vindo gente de sitios bem afastados para a festança. Ha amadores que gastão boa fortuna em ir longe comprar animaes, de reputação, e que empenhão toda sua fazenda para ás vezes ganharem quantias enormes e outras vezes ficarem redu-

zidos a miseria.

Nos povoados do litoral quasi sempre se escolhe n'essas extensas praias para a corrida, fez esse sitio coanhado de gente, e uma povoação que se improvisa com toda a alegria como se viessa uma colónia de folgasões competidores ali se establecer. De manhã são banhos e passeios pelos matos proximos; durante o dia, jantares de festa; a tarde a corrida ou o ensaio nas vesperas; e a noite arranca-se fandangos com que se remata sempre essas folganzas.

Do fandango tem uma pequena ideia na descrição que acharás em minhas notas de viagem.

Postados os peritos em seus lugares para assistirem e ajuizarem da saída e chegada dos corredores, o povo engrupa-se ao lado, e da-se o signal.

Os cavallos partem, os olhos os acompanham, tudo anceia: e um nome circula rápido como uma scentelha pela turba, ---é o nome do vencedor; os aplausos enchem os ares e ninguem mais poderia refrear o furor da multidão entusiasmada. Falla-se grita-se, anda-se e corre-se, e e raro que aqui ou ali não se veja dous apaixonados recorrendo à logica de facto para provar ou negar que houvesse trapaca no acto.

Acalma-se um pouco a agitação e a atenção de todos e reclamada

A PHENIX

casa da vizinha---"Onde vaes, menino?" "Vou pescar, senhora"--- Boa um vadio d'um marinheiro que perdia pesca; que pesca nem meia pesca; ta-se meter a conversar com a lambisgoia. Ora ja visse? Pata que lhe havia de dar! Mas a cousa não parou aqui; elles tanta conversa fizeram, que por fim não se lembraram de nada mais para dizer e então passaram os dias.---Eis ahí está, o fogo ao pé da polvoraria de raparigas! Pois se elles estao com o juizo a arder!--- E lá almoçava noite de festa, em casa da menina o Maneca dormiu la com os outros; e no dia seguinte estava tudo cheio de que a porta do quarto da moça tinha feito barulho de noite e que o nosso rapaz por la tinha andado...

...Era niva minha avó, ora! Pois se a rede do Carlos estava la e eu queria sair cedo, fui buscar-a; mas ella é que me disse que a porta não se podia fechar, que a fechadura estava quebrada.

...Olhem lá o inocente, continuou a velha. E que tal a rapariga! Pescar, pescar foi você, mas ia lhe saindo cara a pescaria. E o Sr. D... não acha, que os vizinhos eram bem tolos em não se importarem com estas cousas? Pois olhe, truz nem muz; o bom do vizinho nem se lhe dava. Mas agora o veieis, começa tudo a fallar que o Maneca era um tranpolina, que fazia e acontecia, que era preciso assentar praça, que era muito perigoso... isso meu Deus, disseram o que lhes pareceu....

...Ora agora, disse o rapaz, se eu fiz alguma couza! Fui lá buscar a rede; eu não sabia onde era o quarto d'ella; ella mesmo é que me disse.

...Pois sim, tu não tens a culpa; tolo serias, mas, Sr. D..., o que faz o João-do-Vicente? Isso foi as奴vens: o homem comia brasas; deita a galopar por esse campo fôra e la se foi

denunciar ao delegado que aquí havia denunciado ao delegado que aquí havia um vadio d'um marinheiro que perdia pesca; que pesca nem meia pesca; ta-se meter a conversar com a lambisgoia. Ora ja visse? Pata que lhe havia de dar! Mas a cousa não parou aqui; elles tanta conversa fizeram, que por fim não se lembraram de nada mais para dizer e então passaram os dias.---Eis ahí está, o fogo ao pé da polvoraria de raparigas! Pois se elles estao com o juizo a arder!--- E lá almoçava noite de festa, em casa da menina o Maneca dormiu la com os outros; e no dia seguinte estava tudo cheio de que a porta do quarto da moça tinha feito barulho de noite e que o nosso rapaz por la tinha andado...

O raciocínio da velha, confessou-te que não me pareceu muito justo quanto á applicação do caso á minha pessoa; podem considerando que na verdade ha tanto d'isso no mundo imputamente, e que passa ate por motivo de orgulho para certos caracteres, de-lhe razão, e apiede-a a censurar o procedimento da autoridade que deixava a salvo tantos crimes, e vinha correndo a perder uma família por uma falta justificada. O Sr. prometeu fallar ao subdelegado, e despedimo-nos d'essa gente para visitarmos outras casas da povoação.

Entranhando-nos pelo vale, achei-me tomado de admiração pelas sceas que se sucedem caprichosas em alto morro que se torcia para cercar nos até quasi pela frente; à esquerda se erguia a pino a montanha da Pinheira como um dique gigantesco, atirado pelo seculo ao oceano n'aquelle ponto; para a frente ainda alguns montes; e atraç, por além da cancella, estendia-se curva e branca a praia da Pinheira. E as mattas se levantavam altaneiras nessa gruta immensa e se estendiam bastas pelos seus muros ate os ramos d'onde parecia que desabava um tecto n'outras eras.

O valle teria uma milha.

Entramos em diversas casas e em todas tomamos café; ao pé de cada palhoga via se estendido uma rede em dois troncos de laranjeira e um pequeno roçado interrompia aquí e ali a espessura das selvas; a pobreza e a indolência se mostravam a cada passo.

No fim quasi do valle tomamos um porto á esquerda e atravessando um pequeno laranjal e uma curta plantação, fomos ter a uma casa maior que as outras todas.

Apeamo-nos e entramos; era um engenho de farinha bastante arruinada as paredes esburacadas, o tecto de palha já arrancado em certos pontos, e nem uma só divisão, nem um só quarto ou tapagem que pudesse abrigar um enfermo. E ahí morava hanos uma família, ahí nascerão e se criaram dous lindos meninos que estavão juntos da porta numa esteira, cobertos com um lençol. O pai dessas crianças nos recebeu com muito agrado como toda essa gente tem por natureza, e nos mostrou seus filhinhos que dormião e um dos quais, a menina, estava um pouco doente.

Quando elle ou descobriu não puder reter um grito de admiração; o menino que dormia era um anjo de beleza: o rosto o mais alvo e rosado a tez, a mais transparente, um nariz de perfeição extrema, e a boca a mais bem desenhada e mimosa: seus cabellos loiros em caixos de fios os mais tenues, tremião á merce da aragem que entrava; seu corpo estava apenas coberto por uma curta camisinha alva e aceitada que lhe deixava ver as mãos e os pes de torneado caúphoso.

O menino abriu o solhos e sorriu-se: ---É um anjinho!-- exclamei eu atraçado pela sua beleza—nunca vi ceiança tão linda!

(Continua)

para uma nova corrida, que pode ser de outros contractantes legais ou então a corrida dos curiosos.

E' nesta occasião que se ve passar pela arena diversos contendores desconfiados, muitos exquisitos, e que de colo atada desafão os circumstantes.

Durante todo este tempo aquelle lugar transforma-se n'uma praça de commercio: uns vão um tanto por tal cavalo, outros "parão" tanto por aquele outro: casão-se apostas no momento e quanto levam consigo

e quanto lhes garante a palavra, tudo entra no jogo que electriza esses homens: coitados, e uma mania como qualquer outra:--abi pela corte não se vê a inesma loucura por cousas mais desprezíveis?

A influencia é tamanha que, ainda me lembro, vi uma criançinha que mal sabia fallar, casar com sua irmãzinha por um dos cavallos um vintem que sua mãe lhe dera para doces; perdeu, é deitou a chorar, dizendo que não valia por terem feito trapaca.

Eis o que é pouco mais ou menos uma carreira, divertimento em que se arruinam grandes fortunas, que causa serias rixas, desastres e inimizades, em que muitos filhos-familia, na propria capital, perdem-se e motivam eternos desgostos e em que dispõem seu único vintem muitos miseraveis que deixão a familia padecer fome, para teimar pelas patas de um cavalo.

Em Massambú a praia da Pinheira é quasi sempre o lugar escolhido para as corridas.

A PHENIX

--lagôa--

Impressões a lapis

No mez das flores e dos perfumes.

Manhã de muita luz e um céu brasileiro.

Tinhamos chegado com o sol a original Lagôa, o mais bello e encantador pedaço dista ilha em que vivemos.

Dos pincaros elevados dos avissimos comoros que se aleviam gigantescos na imensa praia, onde o mar-grosso réguoga suas canções bravias, a gente conteaptá ex-tasiado, espectaculos magestosos, que assoberbam pela sua maravilhosa combinação.

Ali, no alto, nunca se cansam os olhos de tanto ver e admirar.

Elles buscam sempre mais, e encontram sempre mais que ver em cada hora um novo quadro, novas tintas, novas cores.

Pessoa que se puzesse a passar os olhos e alma na contemplação, deleitosa de tantas bellezas, desde que nasce o sol, té que elle procure o leito de onde tem a illuminar e aquecer outras terras, ficaria por certo mais encantado e assoberbado do que si tivesse lido milhares de versos magestosos onde os poetas aguarelistas vasasssem toda a sua alma em dizer dos segredos da Natura.

E o leitor, que por certo, já isto ou menos honra ganha o seu la esteve, esquecido de tudo, si não dia. A tarde compra bombons para de si proprio, pequenino, diante o Grande e o Bello, sentiu essa emoção embriagadora que a fallar verdade, deixa-nos recordações tão gratas e puras, que obriga a gente a desgostar do bulício grosseiro e banalissimo de uma sociedade, em cujo meio falla-se mais em refastellar-se o espirito n'uma sessão de cinema do que recreal-o e dar-lhe vida e alento nesse modo de espairecer, olhando o real-magnifico:

Por isso, é a Lagôa o lugar predilecto dos que, já enfastiados pelos rumores e cansaços da cida-de, vão lá buscar momentos de socego e paz, n'uma familiaridade deslaçada dos açaimes impertinentes da burguezia.

N'aquelle manhã lá estávamos nós os fugidos da Florianópolis, sorrindo e aspirando o ar puro de tão decantadas plagas, reunidos, n'un convesote alegre; e de lá com o espirito refeito, saímos à tarde, sem saudades nenhuma do corso banal do Oliveira Bello, que por certo áquelle hora principiava, como sempre, pilio e trivial.

Flavio ROMERO

UM violão chorando, suave, ao falar; uma garganta afinada a desferir queixumes de melodias, é, por certo, bom de ouvir-se, ás deshoras...

Ser mesmo despertado por uma dessas serénatas, faz-nos bem a alma e nos alegra o coração. A cabeça se levanta do travesseiro, deixa sobre elle o somno e o espreguiçamento, e a gente põe-se a escutar o trovador da rua e o seu violão a gemer.

Mas...muitas vezes, as mais delas, uma serenata nos envenena a noite, nos estraga e mata o somno.

Vejamos. Um cidadão com mal, isto ou menos honra ganha o seu dia. A tarde compra bombons para os pequenos, um pão de Petropólis para a metade...até mesmo um doce para a sogra. Janta, palestra, diz mal do Governo e critica a oposição. Chega a noite.

Um serãozinho. A Phenix parar ler; talvez o Malho e o Clarão...

Depois o somno. Ah! o sono! Como é bom dormir! Esqueci sobre o fôfo do colchão as fatigas do dia, as impertinências do chefe da repartição, a petulância dos chefetes...E o pobre bur-

guez dorme, rico de sonmo e de paz. Dorme toda a casa. Até a sogra, que a asthmá sempre retarda o sonmo, dorme tambem. Dorme o gato, e o canário belga; numa gaiola de egreja, tambem dorme.

Vêm os sonhos, os lindos sonhos...

Com elles, porém, nelles também, ouve-se uma voz que se esganiça...

A sogra pensa no gato. O burguez mette o dedo grosso no ouvido e sac-de-o com força. O belga parece escutar.

A voz se precisa mais: é um homem que grita, uma sanfona que berra. Maldição!

Percebe-se tudo... E o gritador que fez ponto de parada bem junto a nossa porta! Sua-se frio e se maldiz...

Com os senhores isto ainda não aconteceu? Que felizardos que são! Poucos assim, senhores, poucos pouquinhos. O amavel dr. Ulysses Costa é um delles, disse-nos hontem. S. Ex, que é o general da segurança da paz e do sonmo de toda a gente, devia prohibir esses...desnorteios de symphonias e desmandos de gargantadas...

Não acham os victimados que temos razão?

Innocencia

Em quanto D. Nicota ultima a sua *toilette*, manda o Juquinha, que tem apenas 4 annos, entreter a visita na sala:

---Então, mocinho, como vae?
---Tô bom.
---Como se chama?
---Non xe.
---Não sabe o seu nome?
---Eu não.
---E o nome do papae?
---Tambem non xe.
---Não sabe o nome do papae?
---Non xe.
---E como é que a mamâe chama o papae?
---Burro.